

A importância da Feira Ecosol no aprendizado da Economia Solidária: análise da percepção dos discentes do IFTO

Eliscleia Alves da Silva ⁽¹⁾,
Mary Lúcia Gomes Silveira de Senna ⁽²⁾ e
Raimundo Laerton de Lima Leite ⁽³⁾

Data de submissão: 13/8/2019. Data de aprovação: 20/9/2019.

Resumo – Este trabalho é fruto de estudo preliminar sobre a contribuição de um produto educacional denominado “Feiras de Economia Solidária como espaço didático-pedagógico na Educação Profissional e Tecnológica”. Trata-se de uma pesquisa de campo de abordagem quanti-qualitativa realizada no *Campus Araguatins*, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia – IFTO, com os alunos do curso Técnico em Agropecuária subsequente ao ensino médio. À luz dos estudos feitos por Moreira (1999; 2011) acerca da teoria da Aprendizagem significativa de Ausubel e Novak, em diálogo com o conceito de Interações sociais de Vygotsky, a pesquisa buscou analisar a percepção dos discentes acerca da realização de atividades escolares na feira de economia solidária do município de Araguatins, a feira Ecosol. Os resultados demonstram a demanda desses alunos por práticas pedagógicas contextualizadas com a realidade em que estão inseridos bem como a aceitação de eventos educativos que utilizem os espaços não formais de educação.

Palavras-chave: Contextualização. Economia solidária. Trabalho.

The importance of the Ecosol Fair in the learning of Solidarity Economy: analysis of the perception of IFTO students

Abstract – This paper is the result of an initial assessment on the contribution of an educational product called "Fairs of solidarity economy as a didactic-pedagogical space in professional and technological education". This is a quantitative-qualitative field research carried out at the Federal Institute of Education, Science and Technology (IFTO) - Campus Araguatins - with students of the agriculture technical course, subsequent to high school education. Considering Moreira's studies (1999; 2011) about Ausubel and Novak's theory of significant learning, in dialogue with Vygotsky's concept of social interactions, this research sought to analyze the perception of students about the consummation of school activities in Solidarity Economy Fair at the municipality of Araguatins, the Ecosol Fair. The results demonstrate the students' demand for contextualized pedagogical practices, based on the reality in which they exist, as well as the acceptance of educational events that use the non-formal spaces of education.

Keywords: Contextualization. Solidarity economy. Work.

Introdução

A sociedade moderna utiliza como modelo de produção e de organização social o capitalismo. Este, por sua vez, alterou significativamente as formas de produção e as relações no mundo do trabalho. Frigotto (2009) afirma que, nessa sociedade, o trabalho é reduzido à mercadoria, força-de-trabalho, com a finalidade de gerar mais lucro e mais valor econômico.

¹ Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT) do *Campus Palmas*, do Instituto Federal do Tocantins - IFTO. [*eliscleia@hotmail.com](mailto:eliscleia@hotmail.com)

² Professora doutora do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT) do *Campus Palmas*, do Instituto Federal do Tocantins - IFTO. [*marysenna@ifto.edu.br](mailto:marysenna@ifto.edu.br)

³ Professor doutor do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT) do *Campus Palmas*, do Instituto Federal do Tocantins - IFTO. [*laerton.leite@ifto.edu.br](mailto:laerton.leite@ifto.edu.br)

Singer (2002) adverte para o caráter competitivo promovido pelo capitalismo na economia, o qual tem reflexo em outros segmentos sociais. Isso culmina no aprofundamento da situação de desigualdade social e ainda na precarização das relações de trabalho, que, no regime de acumulação flexível, passam a ser cada vez mais desregulamentadas. A situação de vulnerabilidade social em decorrência do desemprego estrutural fez crescer o interesse por formas alternativas de subsistência, algumas se enquadrando no campo teórico da economia solidária. A campanha da fraternidade ecumênica (2010), ao conceber uma cartilha explicativa popular acerca da economia solidária, assim a conceituou: “A economia solidária é um movimento social que luta pela mudança de sociedade, por uma forma diferente de desenvolvimento.” (CAMPANHA DA FRATERNIDADE ECUMÊNICA, 2010, p. 14).

Barros e Oliveira (2019) utilizam a ideia de dádiva para afirmar que, nas experiências de economia solidária, as trocas entre os homens acontecem a partir de valores sociais, como a dádiva, não obedecendo, portanto, a uma equivalência monetária ou econômica.

Ao pensar os vínculos existentes entre economia solidária e educação na perspectiva da justiça social, destacam-se as considerações de Gadotti (2009, p.25), que assim concebe a economia solidária: “a economia solidária envolve pessoas comprometidas com um mundo mais solidário, ético e sustentável. Por isso a economia solidária está estreitamente ligada à **educação transformadora** e à democracia econômica” (grifo do autor). Corroborando com a ideia de que a superação do *status quo* não pode prescindir de uma proposta formativa transformadora, Benini, Ghizoni e Alaniz (2017) apontam como elemento estruturante central no processo político de enfrentamento da situação de alienação dos trabalhadores a **formação dos trabalhadores** (grifo nosso) livremente associados, ou seja, o próprio sujeito histórico.

Dessa forma, a economia solidária mostra-se como uma possibilidade ao pensar uma outra forma de economia como também uma outra forma de organização social que rompe com o individualismo, com a competição e a fragmentação da sociedade contemporânea por se pautar no trabalho associado, cooperativo e autogestionário.

Buscando alternativas para suprir as dificuldades no processo de ensino e de aprendizagem sobre economia solidária, os espaços não formais de educação, como as feiras de economia solidária e de agricultura familiar, apresentam-se como uma possibilidade atraente, visto que parte da realidade dos educandos. Assim, este trabalho pretende analisar a percepção dos alunos, bem como a aceitação de eventos educativos que utilizem espaços não formais de educação, tal como proposta de realização de eventos educativos na Feira de Economia Solidária do município de Araguatins, a feira Ecosol. Os resultados dessa percepção nortearão o planejamento de um produto educacional a ser desenvolvido dentro de um programa de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica – PROFEPT do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins (IFTO). O produto supracitado consiste em uma proposta de sequência didática a ser materializada em um guia didático como recurso para dinamizar o processo de ensino-aprendizagem dos conteúdos relativos à economia solidária na Educação Profissional e Tecnológica.

Feira Ecosol como espaço de trocas e desenvolvimento local

O município de Araguatins é cercado por inúmeros Projetos de Assentamentos – PA, ao passo que conta com cerca de 1.879 famílias assentadas (PREFEITURA MUNICIPAL DE ARAGUATINS, 2019). Os alimentos consumidos pela população local em grande parte vêm desses assentamentos, que são responsáveis pela alimentação de parte de 31.324 pessoas (IBGE, Censo 2010) que residem em Araguatins.

Uma das formas por meio das quais os alimentos produzidos por esses agricultores familiares chegam à mesa do consumidor araguatinense é através de sua comercialização na feira de economia solidária e agricultura familiar do município, conhecida como feira Ecosol.

O Decreto nº 208 do ano de 2018 instituiu e regulamentou a referida feira no município de Araguatins. De acordo com esse dispositivo legal, a feira Ecosol tem a finalidade, entre outras, de: incentivar as atividades rurais e urbanas, valorizando os produtos e o pequeno produtor de Araguatins; melhorar a qualidade de vida na zona rural e urbana dos araguatinsenses; agregar valor através da comercialização, visando ao aumento da renda familiar e à melhoria das condições de vida das famílias envolvidas.

Assim, a feira Ecosol, desde a sua criação, contribui para o desenvolvimento local à medida que se revela como um importante espaço de possibilidades de geração de renda para a comunidade araguatinsense. Além disso, trata-se de um espaço rico em sociabilidade, como também em troca de saberes e fazeres entre os agricultores familiares, artesãos e pequenos empreendedores. O conceito de Hábitus de Bourdieu é um caminho para se pensar a importância das feiras livres, como destacam Godoy e Dos Anjos (2007):

Constitui-se também num palco de reprodução social, reiteradamente desprezada enquanto objeto de estudo pela ciência econômica, um espaço de trocas de saberes ou de hábitos no sentido conferido por Bourdieu (1989), onde os conviventes enriquecem o seu capital cultural, através da aprendizagem e aquisição de novos saberes e experiências vividas pelo outro.

É nesse processo de interação social que a feira Ecosol tornou-se parte da rotina semanal dos moradores do município de Araguatins, sendo realizada toda quarta-feira a partir das 16h, com apoio da Secretaria Municipal de Desenvolvimento Social e Habitação, Secretaria do Trabalho e Ação Social – SETAS e do Ministério do Trabalho e Emprego, por meio da Secretaria Nacional de Economia Solidária – SENAES por meio do projeto Ecosol Territorial (Fonte: Folha do Bico, 2018). Dados divulgados no site oficial da Prefeitura de Araguatins (2019) relatam que mais de 180 feirantes já foram cadastrados.

Diante do exposto, fica evidente a importância da feira Ecosol como um espaço de socialização e de identidade regional e cultural para o município de Araguatins. É evidente também que esse espaço possibilita a aproximação entre os agricultores familiares dos assentamentos no município de Araguatins e os consumidores finais, culminando no encurtamento da cadeia produtiva na perspectiva do comércio justo. Dessa forma, a feira tem-se revelado como possibilidade de uma nova forma de consumo e ainda uma nova forma de organização dos trabalhadores do município de Araguatins na região do Bico do Papagaio, Estado do Tocantins.

A Teoria da aprendizagem significativa de Ausubel e Novak

Muitos são os autores que se ocuparam de tentar explicar como se dá o processo de aprendizagem e que construíram após anos de estudos sua teoria da aprendizagem. Moreira (1999) conceitua uma teoria de aprendizagem como “uma construção humana para interpretar sistematicamente a área de conhecimento que chamamos aprendizagem” (p. 12). Entre essas teorias, destacam-se a teoria da mediação de Lev Vygotsky e as estratégias de aprendizagem defendidas por David Ausubel, posteriormente refinadas e divulgadas por Joseph D. Novak, que as intitulou teoria da Aprendizagem significativa.

Em Vygotsky temos que o desenvolvimento cognitivo do homem não pode ser entendido desconectado do seu contexto social, histórico e cultural, visto que, para ele, é na socialização que se dá o desenvolvimento dos processos mentais superiores. Já a teoria da aprendizagem significativa de Ausubel e Novak parte da premissa de que aquilo que o aluno já sabe é o fator mais influente na aprendizagem. (MOREIRA, 1999).

Buscaremos agora a contribuição da aprendizagem significativa como uma possibilidade teórica para a elucidação do objeto de estudo em questão. Moreira (1999, p. 153) define aprendizagem significativa como “um processo por meio do qual uma nova informação relaciona-se com um aspecto significativamente relevante da estrutura de conhecimento do

indivíduo, ou seja, este processo envolve interação da nova informação com uma estrutura de conhecimento específica”.

Dessa forma, temos, a partir dessa teoria, que o processo de aprendizagem é alicerçado em aspectos que possuem significado para o aluno, e que esses significados são construídos nas interações sociais. Percebe-se aqui uma convergência com a teoria de Vygotsky já que “na ótica Vygotskyana, a internalização de significados depende da interação social”. (MOREIRA, 2011, p. 32). Ao pensar acerca da compatibilidade entre essas duas teorias, o autor continua argumentando que a ocorrência da aprendizagem significativa “depende de interação social, i.e., de intercâmbio, troca, de significados via interação social”. (ibidem, p. 33).

Nesse sentido, a utilização de conceitos e espaços conhecidos – como a feira de economia solidária e agricultura familiar do município – poderá constituir-se como uma estratégia didático-pedagógica que produzirá experiências afetivas positivas, visto que se trata de um espaço propício a ricas interações sociais.

Este trabalho tem por objetivo investigar a percepção dos discentes acerca da possibilidade da realização de atividades da disciplina de Extensão rural/cooperativismo do curso Técnico em Agropecuária subsequente ao ensino médio, utilizando a feira de economia solidária do município de Araguatins no Norte do Estado do Tocantins - a feira Ecosol. Buscou-se a contribuição dos alunos que cursaram a disciplina para que, a partir da experiência do vivido e do saber constituído por esses alunos, fosse possível pensar em novas formas de construção do saber na busca por uma aprendizagem significativa.

Materiais e Métodos

Trata-se de um estudo do tipo descritivo, que foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) do Instituto Federal do Tocantins – IFTO sob o nº de referência 3.294.218, ano de 2019. A pesquisa adotou como procedimentos para levantamento de dados a Pesquisa bibliográfica e a Pesquisa de campo, e optou por uma abordagem quanti-qualitativa. Segundo Richardson (1999), a pesquisa qualitativa é capaz de oferecer uma compreensão detalhada dos significados e das características situacionais apresentadas pelos objetos da investigação. Gil (2008), por sua vez, acredita que “a maioria das pesquisas sociais desenvolvidas atualmente requer algum tipo de análise estatística”. Assim sendo, este modelo de pesquisa de abordagem múltipla se adequa ao estudo em questão, pois o que se persegue é a compreensão das contribuições das feiras de economia solidária para o processo formativo na Educação Profissional e Tecnológica.

A população desta pesquisa foi composta por alunos do curso Técnico em Agropecuária subsequente do *Campus* Araguatins, do IFTO. Desde o ano de 2013, quando da revisão do Projeto Pedagógico do Curso (PPC) até o semestre da coleta de dados deste trabalho, um total de seis turmas cursaram a disciplina de Extensão rural/Cooperativismo no referido curso e *campus*. Assim, a amostra dessa pesquisa compreendeu uma turma dessa população, sendo essa amostra constituída pelos alunos do III módulo que cursaram a disciplina de “Extensão Rural/Cooperativismo” no segundo semestre letivo do ano de 2018.

Se as práticas pedagógicas que se queiram contextualizadas devem levar em consideração a realidade social, histórica e cultural dos alunos, faz-se necessário, também, conhecer e considerar a percepção dos alunos acerca dessas práticas. Dessa forma, para este estudo, utilizando um questionário com perguntas abertas e fechadas, foram ouvidas, individualmente, as opiniões de 23 alunos. Esse número compreende a totalidade dos alunos matriculados na turma que constituiu a amostra dessa pesquisa; assim, todos da turma explanaram sua percepção acerca de uma proposta de ensino que tem como alicerce a contextualização.

Vale ressaltar que todos os alunos matriculados na turma (III módulo) estão incluídos como participantes dessa pesquisa, uma vez que todos aceitaram participar voluntariamente

mediante assinatura do Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE) e Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE), sendo que, juntamente com esse último, foi consultado o seu responsável legal que também autorizou a participação do menor por meio do TCLE destinado aos pais ou responsáveis.

Resultados e Discussões

Os dados levantados demonstraram que os alunos percebem positivamente e que estão abertos a uma proposta de utilização de feiras de economia solidária para o ensino dos conteúdos relativos à economia solidária.

Quando questionado se esses alunos têm o costume de visitar feiras de economia solidária, 70% dos alunos responderam que sim. A pergunta buscou saber ainda quais feiras esses alunos que responderam positivamente costumam visitar, e notou-se que 81,25% dos alunos optam por visitar a feira Ecosol do município.

O fato de a maioria dos alunos já frequentar feiras de economia solidária é relevante quando se pensa uma proposta de utilização desses espaços nas aulas, pois tal proposição toma como ponto de partida um espaço que os alunos já conhecem. Importa que os alunos conheçam (ainda que de maneira não-literal, mas sim substantiva) os princípios da economia solidária presentes nessas iniciativas. “Substantividade significa que o que é incorporado à estrutura cognitiva é a substância do novo conhecimento, das novas ideias, não as palavras precisas usadas para expressá-las.” (MOREIRA, 2011, p. 26). O conhecimento construído nessas visitas, por meio das interações sociais entre os alunos e os feirantes, bem como com os visitantes da feira, pode representar um *subsunçor* para ancoragem do novo conteúdo que será apresentado.

Na busca por conhecer os espaços utilizados pelos estudantes durante a disciplina, além da sala de aula, foram citados: a sala de reunião e o espaço de convivência, ambos fazem parte do ambiente interno do IFTO. Também foi realizada nas atividades a visita aos estúdios de uma rádio local, denominada “Rádio Sucesso FM”.

As sugestões dos alunos de espaços a serem utilizados na disciplina foram coletadas por meio de uma pergunta aberta. Após sucessivas perguntas sobre a possibilidade da realização das atividades na feira de economia solidária, perguntou-se que outros espaços também poderiam ser utilizados para realizar as atividades relativas aos conteúdos de autogestão, cooperativismo e associativismo na disciplina Extensão rural/Cooperativismo. Essa pergunta não limitava a quantidade de sugestões que cada aluno poderia fazer, de modo que cada aluno poderia dar mais de uma sugestão. O Quadro 1 apresenta as principais sugestões apresentadas pelos alunos:

Quadro 1 – Sugestões dos alunos de outros espaços não formais de educação que poderiam ser utilizados

Descrição	Quantidade de respostas
Assentamentos	14
Vilas ou povoados	7
Escolas	5
Cooperativas e associações	5
Rádio	4
Bairros da cidade	3

Fonte: Elaborado pelos autores (2019)

Em números inferiores a três respostas, também foram citadas: chácaras e sítios, Centro de Referências de Assistência Social (CRAS), teatro e casa de cultura.

Destaca-se que a sugestão de realizar atividades nos “assentamentos” apareceu em 14 respostas. Como já citado neste trabalho, o município de Araguatins é cercado por

assentamentos. Muito dos alunos que estudam no *Campus Araguatins*, do IFTO, residem (ou conhecem alguém que resida) nesses assentamentos. Em segundo lugar aparece a sugestão de que os conteúdos sejam aplicados também em vilas e povoados. Fica evidente a demanda dos alunos por um ensino contextualizado, que aproxime a escola de sua comunidade e do ambiente em que estão inseridos. É nesse sentido que as experiências advindas do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) são apresentadas por Moura, Lima Filho e Silva (2015) como uma referência, visto que defendem o direito que uma população tem de se educar e de pensar o mundo a partir do que faz e do lugar onde vive, baseada na união entre trabalho e educação.

De acordo com o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) (2013, p.24) vigente, a disciplina de Extensão rural/Cooperativismo tem como objetivos:

Fundamentar o cooperativismo e associativismo. Instigar a reflexão acerca do papel da extensão rural no desenvolvimento socioeconômico brasileiro, na preservação do meio ambiente, inclusive o processo de comunicação nas comunidades rurais. Abordar assuntos referentes à assistência rural, organização social dos povos quilombolas e indígenas existentes na região. Demonstrar o envelhecimento das sociedades. Valorizar a ética, o respeito, a inclusão e os direitos humanos.

A pesquisa buscou investigar também a percepção dos alunos acerca da contribuição advinda da aplicação dos conteúdos no contexto da feira de Economia Solidária para o alcance desses objetivos no tocante, especialmente, ao objetivo: “Instigar à reflexão acerca do papel da extensão rural no desenvolvimento socioeconômico brasileiro e na preservação do meio ambiente, inclusive o processo de comunicação nas comunidades rurais”. Essa foi a única questão que obteve uma resposta uniforme dos alunos. Todos os alunos da turma concordaram que, se a aplicação dos conteúdos fosse realizada no âmbito de feiras de economia solidária, ajudaria no alcance deste objetivo da disciplina.

Essa unanimidade pode estar ligada à referência que os alunos têm da feira Ecosol como um espaço de desenvolvimento social, econômico e ambiental. Referência essa construída nas visitas realizadas no cotidiano como também por meio dos diversos eventos em que a Ecosol foi apresentada como caso de sucesso de desenvolvimento econômico sustentável.

Quando indagados por meio de uma pergunta aberta sobre as principais dificuldades de aprendizagem enfrentadas durante a disciplina de Extensão rural/Cooperativismo, seis alunos relataram que não tiveram nenhuma dificuldade de aprendizagem, outros, porém, relataram algumas dificuldades, tais como: dificuldades para se expressar nas aulas em sala, em entender como funciona o cooperativismo e as associações. A dificuldade em entender o conceito de cooperativismo e a diferença entre os conceitos de associativismo e cooperativismo foram reiteradamente as mais citadas.

Quanto a essa última, para a ocorrência da aprendizagem significativa, poder-se-ia lançar mão do princípio da diferenciação progressiva de Ausubel, na qual, de acordo com Moreira (1999, p. 160), “as ideias, conceitos, proposições mais gerais e inclusivos do conteúdo devem ser apresentados no início da instrução e, progressivamente, diferenciados em termos de detalhe e especificidade”. Assim, esse princípio mostra-se como uma possibilidade a ser mobilizada no momento de identificação dos *subsunçores*.

Por fim, analisemos a seguir a opinião dos alunos quanto à aplicação dos conteúdos da disciplina no âmbito de feiras de economia solidária. Em duas perguntas distintas, questionou-se: Se a aplicação dos conteúdos fosse realizada no âmbito de feira de economia solidária, faria com que os alunos participassem de maneira mais ativa no processo de ensino e aprendizagem e tornaria as aulas mais atraentes? Os dados revelaram que 96% dos alunos concordam que dinamizar as aulas, a partir da aplicação dos conteúdos no âmbito da feira de Economia Solidária, levaria os alunos a participarem de maneira mais ativa no processo de ensino e

aprendizagem, bem como 96% também concordam que tal dinâmica tornaria as aulas mais atraentes.

A pesquisa buscou saber também se a aplicação dos conteúdos fosse realizada no âmbito de feira de economia solidária ajudaria a assimilar melhor os conteúdos. 91% dos alunos responderam que sim, ou seja, a maioria dos alunos também acredita que essa dinamização nas aulas contribuiria para uma melhor assimilação dos conteúdos estudados.

Sob a ótica de Vygotsky, vemos com otimismo a aceitação dessa proposta entre os alunos, corroborando com MARQUES e MARQUES (2006, p. 3) quando dizem que:

Tomando como referência o ambiente cultural onde o homem e a mulher nascem e se desenvolvem, a abordagem vygotskyana entende que o processo de construção do conhecimento ocorre através da interação do sujeito historicamente situado com o ambiente sociocultural onde vive. A educação deve, nessa perspectiva, tomar como referência toda a experiência de vida própria do sujeito.

Analisando também pela perspectiva de Ausubel, temos que é uma condição para a ocorrência da aprendizagem significativa que o aprendiz manifeste predisposição para relacionar de maneira não arbitrária o novo material a ser aprendido. Moreira (1999, p. 171) por sua vez pontua que “essa predisposição está intimamente relacionada com a experiência afetiva que o aprendiz tem no evento educativo”.

Dessa forma, uma proposta de um evento educativo que seja atraente e que faça com que os alunos participem de maneira mais ativa no processo pode revelar-se favorável para a geração de uma experiência afetiva positiva como também favorável à ocorrência da aprendizagem significativa.

Considerações finais

Diante do exposto, justifica-se a necessidade de práticas pedagógicas contextualizadas com a realidade dos alunos, o que possibilitará um maior aproveitamento dos conteúdos estudados. Os dados revelam que há uma demanda por parte dos alunos de eventos educativos que utilizem e valorizem as iniciativas locais do objeto estudado. Com base nos pressupostos ausubelianos, conclui-se que a aceitação com que é recebida uma proposta dessa natureza entre os estudantes pode ser a manifestação de uma predisposição em relacionar os conteúdos do novo material a ser aprendido com o conhecimento existente na estrutura cognitiva de cada um. Além disso, sob a ótica vygotskyana, conclui-se também que o ensino do conteúdo de economia solidária para os discentes do curso Técnico em Agropecuária subsequente se tornará mais atrativo e significativo a partir da relação percebida por esses alunos entre o conteúdo estudado e o contexto social, histórico e cultural no qual estão inseridos.

Nessa perspectiva, o ensino contextualizado mostra-se como uma possibilidade para levar os alunos à reflexão de que o trabalho não se resume a “emprego” ou “atividade laboral”, mas que é possível concebê-lo em suas dimensões ontológica, histórica e principalmente ético-política para que de fato seja tomado como princípio educativo. Para além de uma formação para atuar no mercado de trabalho, o que se persegue é que os eventos educativos levem os alunos à reflexão sobre o tipo de sociedade que se deseja construir. É dessa forma que o processo de ensino e de aprendizagem dos conteúdos relativos à economia solidária contribuirá na promoção de seres humanos autônomos e críticos, capazes de compreender a realidade social em que estão inseridos para que, a partir de então, atuem como agentes de transformação social em sua comunidade na busca por uma sociedade mais justa e igualitária.

Referências

ARAGUATINS. Decreto nº 208, de 22 de novembro de 2018. Institui e regulamenta a Feira da Economia Solidária e da Agricultura Familiar e dá outras providências. Araguatins:

Prefeitura Municipal, [2018]. Disponível em:

<http://www.araguatins.to.gov.br/index.php/decretos-lista/>. Acesso em: 6 set. 2019.

BARROS, Vanessa Andrade de; OLIVEIRA, Fabiana Goulart de. Cooperação e solidariedade em empreendimentos de economia solidária. **Laboreal**, v. 15, n. Nº1, 2019.

BENINI, Édi Augusto; GHIZONI, Liliam Deisy; ALANIZ, Erika Porceli. Autogestão orgânica socioprodutiva: práxis para ir além da alienação. **Germinal: Marxismo e Educação em Debate**, v. 9, n. 1, p. 182-192, 2017.

CAMPANHA DA FRATERNIDADE. ECONOMIA SOLIDÁRIA: Outra economia a serviço da vida acontece, 2010.

FRIGOTTO, Gaudêncio. A polissemia da categoria trabalho e a batalha das ideias nas sociedades de classe. **Revista Brasileira de Educação**. v. 14, n. 40, p. 168-194, jan./abr. 2009.

GADOTTI, Moacir. **Economia solidária como práxis pedagógica**. São Paulo: Editora e Livraria Instituto Paulo Freire, 2009.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6ª Ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GODOY, Wilson Itamar; DOS ANJOS, Flávio Sacco. A importância das feiras livres ecológicas: um espaço de trocas e saberes da economia local. **Cadernos de Agroecologia**, v. 2, n. 1, 2007.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Censo demográfico, 2010.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS. Projeto pedagógico do curso técnico em Agropecuária subsequente. Araguatins, TO, 2013.

FOLHA DO BICO. <https://www.folhadobico.com.br/09/2018/araguatins-feira-da-ecosol-cresce-semanalmente-e-vira-tema-de-artigo.php>. Acesso em: 15 maio 2019.

MARQUES, Luciana Pacheco; MARQUES, Carlos Alberto. Dialogando com Paulo Freire e Vygotsky sobre educação. **Reunião Anual da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPED)**, v. 29, 2006.

MOREIRA, Marco Antonio. **Teorias de aprendizagem**. São Paulo: E.P.U Ltda. 1 ed. São Paulo, 1999.

_____. Aprendizagem Significativa: Um conceito subjacente. **Aprendizagem Significativa em Revista/Meaningful Learning Review** – V1(3), p. 25-46, 2011.

MOURA, Dante Henrique; LIMA FILHO, Domingos Leite; SILVA, Mônica Ribeiro. Politecnia e formação integrada: confrontos conceituais, projetos políticos e contradições históricas da educação brasileira. **Revista Brasileira de Educação**, v. 20, n. 63, p. 1057–1080, 2015.

PREFEITURA DE ARAGUATINS. Feira Ecosol de Araguatins é apresentada como referência para municípios do Tocantins. 2019. Disponível em: <http://www.araguatins.to.gov.br/index.php/feira-ecosol-2019/>. Acesso em: 15 maio 2019.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 3. ed. rev. e ampl. Atlas: São Paulo, 1999.

SINGER, Paul. **Introdução à economia solidária**. São Paulo: Perseu Abramo, 2002.